

Nestlé vai eliminar corantes artificiais nos EUA até 2026

A Nestlé anunciou nesta quarta-feira (4) que irá eliminar todos os corantes artificiais de seus alimentos e bebidas vendidos nos Estados Unidos até meados de 2026. A decisão segue os passos de outras gigantes do setor alimentício, como Kraft Heinz e General Mills, que recentemente também se comprometeram a retirar esses aditivos de seus produtos.

A mudança vem em resposta à crescente pressão do público e de autoridades, refletida em uma pesquisa da AP-NORC que apontou que dois terços dos americanos apoiam restrições a ingredientes como corantes e açúcares adicionados em alimentos industrializados.

90%
dos produtos da marca nos EUA já não contêm corantes artificiais

Alguns estados já estão se antecipando. Califórnia e Virgínia Ocidental, por exemplo, proibiram o uso de corantes artificiais em alimentos servidos em escolas. No Texas, o governador Greg Abbott sancionou no domingo (1º) uma lei que obriga, a partir de 2027, que produtos com aditivos ou corantes artificiais tragam um rótulo de segurança alertando que os ingredientes não são recomendados para consumo humano em países como Austrália, Canadá, União Europeia e Reino Unido.

Atualmente, 90% dos produtos da marca nos EUA já não contêm corantes artificiais, segundo a empresa. Um dos poucos que ainda utiliza é o leite Nesquik sabor banana e morango, que contém o corante Red 3.

Fonte: CBS

Câmara aprova “big, beautiful bill” com cortes bilionários e reforço à agenda de imigração de Trump

Projeto de lei trilionário inclui cortes em saúde e assistência alimentar, amplia gastos com defesa e endurece políticas migratórias

A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou na quinta-feira (20), por 218 votos a 214, o principal projeto legislativo do segundo mandato do presidente Donald Trump. Apelidado de “big, beautiful bill”, o pacote trilionário inclui cortes significativos em impostos e gastos sociais, ao mesmo tempo em que aumenta o financiamento da defesa e

da política de imigração do governo.

A votação foi marcada por forte resistência. Dois republicanos — Thomas Massie (Kentucky) e Brian Fitzpatrick (Pensilvânia) — se juntaram a todos os democratas na oposição. Ainda assim, a proposta passou após uma maratona de negociações e manobras para reverter votos contrários dentro da própria base

governista.

O presidente Trump deve sancionar a lei nesta sexta-feira, em cerimônia na Casa Branca durante as comemorações do 4 de Julho.

Entre os pontos mais polêmicos do texto estão cortes profundos no Medicaid (sistema de saúde pública) e em programas de assistência alimentar, além de aumentos significativos no orçamen-

to para deportações e segurança na fronteira. Segundo o Escritório de Orçamento do Congresso, a medida deve ampliar o déficit em US\$ 3,4 trilhões na próxima década e deixar milhões de pessoas sem acesso a planos de saúde.

A oposição democrata tentou frear o avanço do projeto. O líder da minoria, Hakeem Jeffries, falou por 8 horas e 44 minutos no plenário,

estabelecendo o recorde do discurso mais longo da história da Câmara. Ele criticou os cortes em programas sociais e alertou para os impactos na população mais vulnerável.

Mesmo com críticas internas às alterações feitas pelo Senado — como o aprofundamento nos cortes ao Medicaid e mudanças na política energética — a maioria republicana cedeu à pressão do

presidente Trump, que mobilizou pessoalmente votos e usou sua rede Truth Social para pressionar os indecisos.

Apesar das concessões, líderes republicanos celebraram a aprovação como uma grande vitória legislativa. “Hoje estamos cumprindo nossa promessa ao povo americano”, disse o presidente da Câmara, Mike Johnson.

Fonte: CBS

ALUNOS INTERNACIONAIS (VISTO FI)

MIL

INTERNATIONAL LANGUAGE CENTER

BOCA RATON

DORAL - WESTON

TRANSFIRA-SE JÁ!

PROGRAMAS INTENSIVOS DE INGLÊS PARA ALUNOS INTERNACIONAIS

18HRS/SEMANA
MANHÃ: TERÇA - QUINTA
NOITE: SEGUNDA - QUINTA

(561) 355-5155
(561) 441-8731

6115 Lyons, Suite 201, Coconut Creek, FL. 33073

@milolanguagecenter
@milointernationallanguagecenter

TSA vai acabar com exigência de tirar os sapatos em aeroportos dos EUA



Não será mais exigida a remoção de sapatos no controle do aeroporto

Quase duas décadas depois de impor a retirada dos sapatos como parte da triagem de segurança, a Administração de Segurança no Transporte dos Estados Unidos (TSA) anunciou que está encerrando essa exigência.

Segundo fontes ouvidas pela ABC News, a mudança começa a valer neste domingo (data específica não informada) em muitos dos principais aeroportos do país, e deve ser implementada gradualmente em todos os terminais dos EUA.

Um memorando interno foi enviado a agentes da TSA na semana passada, informando que os passageiros não precisarão mais remover os sapatos nas filas normais de segurança, não apenas nas filas do programa TSA PreCheck.

A medida representa uma mudança significativa em um dos protocolos de segurança mais reconhecidos nos aeroportos americanos, instituído em 2006, cinco anos após o atentado frustrado de Richard Reid, o “homem-bomba do sapato”, que tentou explo-

dir um voo da American Airlines com explosivos escondidos nos calçados.

Apesar da flexibilização, o memorando afirma que passageiros que dispararem alarmes nos escâneres ou magnetômetros ainda terão que remover os sapatos para inspeções adicionais.

A mudança faz parte de um esforço da agência para agilizar o processo de segurança e reduzir o tempo nas filas, sem comprometer a proteção dos viajantes.

Fonte: CBS